



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

19 e 20 de novembro de 2016

Notícias do Dia - Cidade "Batalha contra a desigualdade"

Batalha contra a desigualdade / Dia da Consciência Negra / Negros / IBGE / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / Zumbi dos Palmares / Racismo / Departamento de História / Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros / Udesc / Paulino Cardoso / Educação / Cotas / Igualdade / Florianópolis / Autodeclarados negros / Maciço do Morro da Cruz / Monte Cristo / Desterro / Merce Souza / Gata Crioula / Projeto Gatas Urbanas / Luciana Freitas Silveira / Curso de Ciências Sociais / UFSC / Movimento Negro Unificado SC / Curso Pré-Vestibular Integrar / Coppir / Coordenadoria de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial / Grupos étnicos / Florianópolis / Elizangela Ferreira

Cidade

Editor
RODRIGO LIMA
rodrigolima@noticiasodia.com.br

4/5. NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2016

Batalha contra a desigualdade

Dia da Consciência Negra lembra a importância da reflexão e discussão sobre questões raciais

FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasodia.com.br

Merce Souza, 34 anos, e Luciana de Freitas Silveira, 41, encontraram na educação a forma de ampliar o olhar sobre os direitos e as lutas dos negros. Estudantes de universidades, elas não são a regra em Florianópolis. Um terço da população autodeclarada branca da Capital tem ensino superior completo, enquanto 10,67% dos negros (entre pardos e pretos) têm essa formação. Na outra ponta, os negros sem instrução ou ensino fundamental incompleto somam 34,64% na cidade, enquanto 17,74% dos brancos têm esse grau de escolaridade. Os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram a realidade quando se discute igualdade racial. O Dia da Consciência Negra, neste 20 de novembro, data da morte de Zumbi dos Palmares em 1695, ainda faz ressoar a importância da reflexão e discussão das questões raciais.

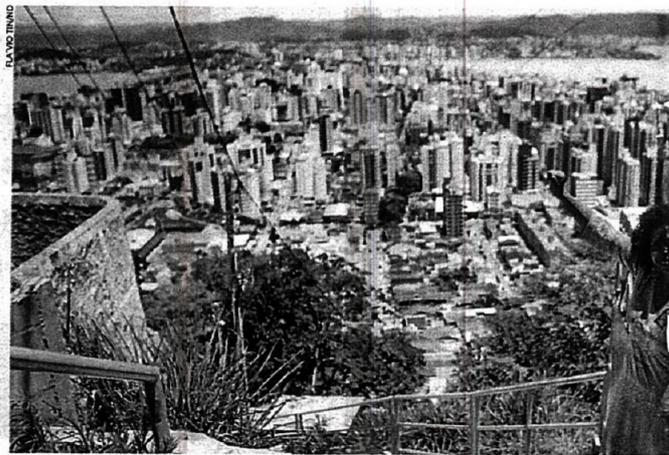
O racismo foi um fator presente e dominante na vida de Merce desde cedo. Com a "autoestima dilacerada aos poucos", ela se tornou uma mulher introspectiva, sempre com o cabelo preso ou alisado e de cabeça baixa. "Falar demais nem pensar", lembra.

Tudo mudou com a chegada do segundo filho, Miguel, há dois anos, quando Merce precisou deixar de alisar os cabelos por causa da gravidez. "Fui me descobrindo como mulher negra e o poder que posso ter. Busquei maneiras de cuidar do cabelo, comecei a ler e conheci grupos de mulheres que veem o cabelo crespo como um ato de resistência", conta. Com a mudança de pensamento, Merce resgatou um sonho antigo: entrou para a faculdade de design de moda.

Para o professor do departamento de história e coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Udesc, Paulino Cardoso, a desigualdade só mudará com investimento massivo em educação e o estabelecimento de indicadores de promoção de igualdade nos critérios de avaliação das escolas. "Precisamos que alunos conheçam como os povos não europeus produzem conhecimento e que a sabedoria ocidental é fruto de seus diálogos com muitos povos", reflete.

“ É preciso haver um trabalho de base. Muitos estudantes nem sabem que existem as cotas. Esse é apenas um passo para a igualdade.”

Luciana Silveira, educadora social



Luciana, educadora social e aluna de ciências sociais na UFSC, integra movimentos que lutam pelos direitos dos negros

Morros têm maior número de negros

■ Ao longo dos anos, os morros foram e são os principais locais de ocupação dos negros. Em Florianópolis, de acordo com o IBGE, a maior concentração dos autodeclarados negros estão no Maciço do Morro da Cruz, no Centro, e no Monte Cristo, no Continente. As regiões com menor proporção de negros na cidade ficam ali perto, como na avenida Mauro Ramos e nos altos da rua Felipe Schmidt.

De acordo com o professor Paulino Cardoso, desde a colonização a população africana e afro-brasileira esteve na base da sociedade. E eram essas pessoas que, no século 19, cativas, libertas e livres, davam are de cidade à antiga Desterro. Entre elas estavam marinheiros, estivadores, soldados, pedreiros, quitandeiras e lavadeiras. "Quando a República se instalou, baseada nas teorias raciais do século 19, as mesmas pessoas que constituíram a cidade se tornaram obstá-

culos ao desenvolvimento da capital catarinense", diz.

Segundo Cardoso, a política de financiamento habitacional, até uma década atrás, jamais focou nos grupos populares. "A regra para os afros e outros grupos populares foi a autoconstrução nas zonas periféricas e nas encostas do Maciço do Morro da Cruz", explica.

Para o professor, só será possível promover a igualdade se tomarmos consciência do impacto da desigualdade na cidade e como ela destrói a constituição de relações mais solidárias. "Para isso é necessário tratar os desiguais de forma desigual. Daí a importância, por exemplo, da tarifa social. A melhor forma de enfrentar o racismo e as desigualdades por ele produzidas é a cidade instituir uma política de promoção de igualdade racial", comenta.

Os negros na Capital

Números do IBGE

■ Áreas com maior proporção de população parda ou preta*

Maciço Norte	39,85%
Monte Cristo	38,70%
Maciço Sul	33,58%

■ Áreas com menor proporção de população parda ou preta*

Mauro Ramos	5,13%
Altos F. Schmidt	3,38%
Centro	1,40%

■ Cidades em SC com maior proporção de população parda ou preta*

Calmon	50,6%
Cerro Negro	47,6%
Leban Régis	43,7%

■ Cidades em SC com menor proporção de população parda ou preta*

Rio Fortuna	11,9%
Meleiro	11,9%
Leoberto Leal	11,5%

O DIA DA CONSCIENCIA NEGRA

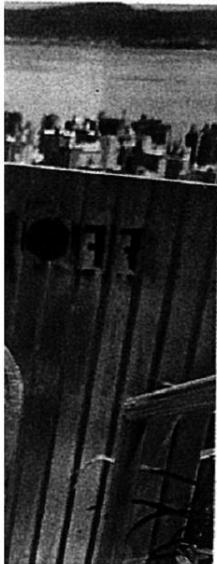
■ Foi instituído oficialmente no país em 2011 como forma de homenagem a Zumbi dos Palmares, o último líder do Quilombo dos Palmares (localizado na então capitania de Pernambuco). Morto em 1695 por um de seus capitães, Zumbi representou a luta do povo negro contra a escravidão.

(48) 3251-1427

"O que nos diferencia é a oportunidade"

■ Quando entrou na faculdade, Merce Souza viu ali a necessidade de fazer algo pelos negros. Ela criou o Gata Crioulla, um ateliê de acessórios afro-brasileiros, na rua Vidal Ramos, no Centro da cidade. Quando começou o negócio, Merce foi aconselhada a abrir a loja em um morro, onde há maior concentração de negros. "Eu não vejo dessa forma. Temos que mostrar para mulheres e homens negros que existem outras possibilidades, que temos que estar em todos os lugares. O que nos diferencia de outros é a oportunidade", diz.

Merce criou também o projeto Gatas Urbanas. Ela fotografa mulheres negras que assumem o cabelo crespo e que estão na faculdade ou envolvidas em causas sociais para servir de inspiração e autoestima. "A mulher assumir o preto em frente à sociedade é um ato de amor. A ideia é que elas sirvam de inspiração para outras mulheres que sofrem racismo", explica.



Investimento na educação depois dos 30 anos

■ "Foi só quando entrei para o curso pré-vestibular que comecei a entender minha questão negra, o meu papel, a minha função social", explica Luciana de Freitas Silveira. Por muito tempo, Luciana dedicou-se aos filhos e ao trabalho. Foi perto de completar 30 anos que decidiu investir na educação, ao concluir o ensino médio e entrar para o curso de ciências sociais na UFSC. Hoje,

Luciana faz parte de diversos movimentos que lutam pelos direitos dos negros, como Movimento Negro Unificado SC, coletivo 4P (poder para o povo preto) e curso pré-vestibular Integrar, do qual é educadora social.

Foi por meio das cotas que Luciana vislumbrou um futuro. Ela parou de estudar aos 16 anos, quando perdeu a mãe e teve que cuidar dos irmãos adolescentes

e trabalhar. Por incentivo do filho mais velho, Luciana completou o ensino médio e começou a pensar em universidade. "Eu não sabia nem como fazia para entrar. Larguei o trabalho para estudar e cursei o pré-vestibular por quatro anos. No último ano, quando eu já estava cansada, consegui passar e foi a melhor coisa da minha vida aos 36 anos acessar a universidade", conta.

“

Não nos sentimos vítimas. A escravidão nos foi imposta à força bruta e sentimos os resquícios dela até hoje. Vamos dar o troco estudando, ocupando espaços dentro das universidades, com diplomas e ocupando cargos superiores.”

Merce Souza, estudante e criadora do Gata Crioulla e do Gatas Urbanas

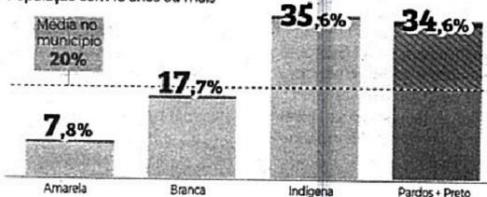
“

A história do Brasil ensinada nas escolas ainda se orienta por um viés racista, no qual os descendentes de africanos não estão representados ou são apresentados de modo a afirmar um único sujeito: os descendentes de europeus, autodenominados brancos.”

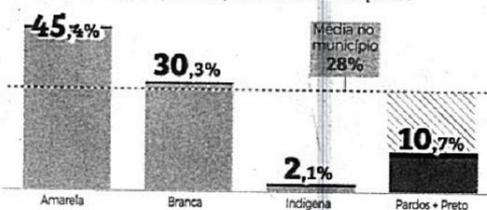
Paulino Cardoso, professor

Diferenças no nível de instrução em Florianópolis

■ % da população que não completou o ensino fundamental
População com 18 anos ou mais



■ % da população que completou o ensino superior



*DADOS BASEADOS NA RAÇA AUTODECLARADA, FONTE: MICRODADOS DO CENSO 2010



Merce criou um ateliê e tem um projeto para fotografar mulheres negras

Fomentando atividades

■ Criada pela prefeitura em 2007, a Coppir (Coordenadoria de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial) trabalha para fomentar atividades culturais e sociais de grupos étnicos em Florianópolis. De acordo com coordenadora Elizangela Ferreira, temos hoje uma prefeitura branca e com cargos minimamente preenchidos por

negros. "Tenho um cargo que é praticamente invisível, com poucos recursos, mas tento chamar as pessoas para fomentar as atividades", diz.

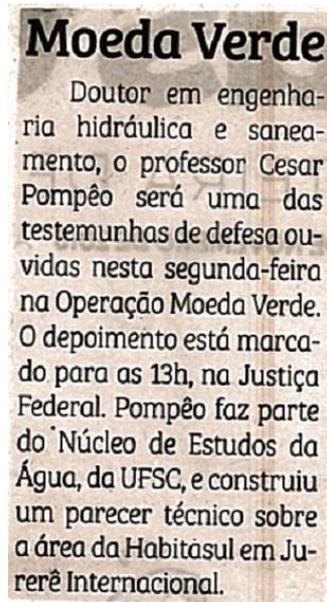
Para Elizangela, a melhor forma de promover a igualdade é por meio da educação pública igualitária e do conhecimento da história. "É preciso que o negro se conscientize de onde vem para se orgulhar.

Isso para os negros é uma incógnita enorme. Precisamos aprender a se pôr no lugar do outro. Somos diferentes, respeitem as diferenças", afirma. Neste domingo, a Coppir apoia um evento para marcar o Dia da Consciência Negra, na sede da Copa Lord, no Morro da Caixa, das 10h às 17h, com rodas de conversa, capoeira, samba e reggae.

**Notícias do Dia
Fabio Gadotti**

“Moeda verde”

Moeda verde / Cesar Pompêo / Professor / Engenharia hidráulica e saneamento / Operação Moeda Verde / Justiça Federal / Núcleo de Estudos da Água / UFSC / Habitasul



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 19/11/2016

[Pró-reitor e estudantes entram em conflito em ocupação na UFSC](#)

[Tenente Imbrosio assume comando](#)

Notícias dia 20/11/2016

[Direção do Centro Socioeconômico da UFSC suspende aulas após confusão](#)

[Segundo dia de provas do Vestibular da UFSC tem 17,67% de abstenção](#)